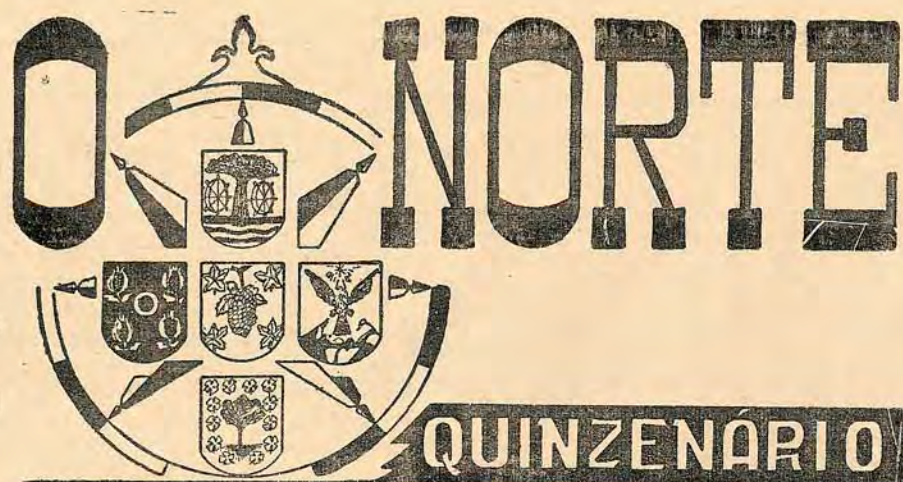




O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

25 de Dezembro de 1969
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XVII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 408

Faços dominantes do ano de 1969 EM PORTUGAL

Conhecendo, como felizmente vem sendo habitual, um clima de tranquilidade e paz internas, apenas alterado em algumas das nossas Províncias Ultramarinas por influências estrangeiras, o ano prestes a terminar ficará assinalado por incontestável surto de renovação e dinamismo governamental, traduzido nos mais variados sectores,—desde as Obras Públicas com todos os seus melhoramentos em curso, á Previdência, numa acção social cada vez mais profícua.

Em breve resenha tentaremos indicar os acontecimentos que reputamos mais significativos para a vida nacional: A deslocação oficial ao Brasil do Sr. Presidente do Conselho, a cimentar fortemente os elos da Comunidade Luso-Brasileira, cujos resultados se avistam já através da preparação de diversos textos jurídicos a abrangerem aspectos, os mais variados de interesse mútuo para os dois países, desde problemas eminentemente culturais como a situação do livro português e brasileiro, e um mais intenso intercâmbio, aos puramente económicos, visando especialmente o alargamento de mercados.

Pela primeira vez, um Chefe do Governo de Portugal se deslocou, oficialmente ás nossas Províncias Ultramarinas da Guiné

Angola e Moçambique, numa jornada de indefectível patriotismo, a mostrar claramente ao mundo que todas as etnias que labutam naquelas paragens, desejam firmemente continuar, num progresso sempre constante, sob a gloriosa bandeira das quinças.

O entusiasmo da recepção tributada, onde quer que se tenha deslocado o Sr. Professor Marcelo Caetano, traduz á evidência, um voto da mais absoluta confiança no Governo da Nação.

A vibração e triunfal acolhimento que o Sr. Presidente do Concelho conheceu em terras do continente africano, caracterizou também todas as suas jornadas através da Metrópole e Ilha da Madeira, ensejo para auscultar, «in loco», os anseios das diversas regiões, que o Executivo, hoje mais do que nunca, está empenhado em satisfazer.

Bastaria o arranque para o ingente empreendimento hidro-eléctrico de Cabora Bassa, a demonstrar plena confiança no futuro e a concretização do nosso papel na África Austral, para assinalar com letras de ouro, o ano de 1969 em Portugal.

Todo o incontestável civismo e os resultados inofismáveis de 26 de Outubro passado, a evidenciar uma maturidade cívica

A PÁGINA 2

Casa da Criança

Realizou-se no passado dia 21 do mês corrente a anunciada festa de Natal da Casa de Criança de Figueiró dos Vinhos.

Pelas 17 horas chegou á Avenida das Escolas o carro que transportava os Srs. Presidente, Vice-Presidente da Junta Distrital, respectivamente Sr. Capitão José Rodrigues da Silva Mendes e Dr. Luís Olavo; vogal da mesma Junta Sr. Pereira Bernardino, actual presidente da Câmara de Bombarral e Secretário da Junta, Sr. Álvaro do Céu Oliveira.

Recebidos à entrada do edifício da Casa da Criança pelo Sr. Padre Belarmino, pároco da Freguesia, Sr. Fernando Pires, procurador ao Conselho do Distrito, Sr. Narciso da Conceição Santos, pela Junta de Freguesia a que preside e alguns pais dos pequenos educandos.

Entretanto a Senhora D. Maria Luísa de Paiva Godinho Ferreira, distinta Professora-Orientadora daquele estabelecimento de carinhoso ensino fez as honras da Casa, a todos cativando com a sua gentileza.

Dando início à matiné infantil a Senhora D. Luísa, foi brilhante na sua locução de saudação e agradecimento ao Sr. Presidente e sua comitiva.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Presidente da Junta que agradeceu as palavras da Senhora D. Luísa, pondo em destaque o valor da obra que se está realizando e mostrou a sua gratidão a todos quanto nela colaboram.

Seguiu-se a actuação no tablado dos pequenos artistas, dirigidos pela Senhora D. Adolfinia Paiva Godinho e Silva Abreu Nunes, distinta professora de Canto Coral.

Neste espectáculo, todo ternura e amor, chegamos a não saber o que mais devemos salientar: se a vocação nata daquelas flores a desabrochar, ou a arte, vocação e carinho de quem as ensaiou.

No entanto uma coisa é certa: todos estão de parabéns.

Também uma palavra de estímulo para as ornações: sobriedade a realçar beleza.

Mais impressionante para nós, que a ordem com que decorreu

A PÁGINA 4

NATAL

Há vinte séculos que de Belém saiu o apelo de Paz e Amor entre os homens.

Nem sempre a palavra do REDENTOR foi escutada, por causa de ambições e egoísmo de alguns e a maldade de muitos.

No entanto, e porque o exemplo de Jesus permanece válido nos sentimentos da maioria, o NATAL continuará a ser a Quadra do Ano em que os ricos serão menos ricos para que os pobres sejam menos pobres; em que os enfermos se sintam menos doentes por mais acompanhados nos seus sofrimentos; em que os cativos se encontrem algo reabilitados e mais livres, por mais compreendidos.

A mensagem de BELÉM colinuará pois a unir mais as famílias e a lembrar com ternura ás criancinhas que devem respeitar pela vida fóra a sagrada trilogia FE-ESPERANÇA E CARIDADE.

Dr. Manuel Alves da Piedade

Retomou a sua clínica nesta vila o distinto médico, sub-delegado de Saúde neste concelho, Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade.

Durante a sua ausência no mês corrente, frequentou aquele ilustre facultativo o segundo curso de Medicina de Reabilitação em Alcoitão-Estoril, no qual tomaram parte 40 clínicos.

Dos ensinamentos ali recebidos muito beneficiará a nossa região, visto que aquele moderno estabelecimento, mantido pela Misericórdia de Lisboa, é considerado por estrangeiros do melhor que existe no Mundo.

Merecido Galardão

É com justificada satisfação que registamos nas colunas do nosso jornal, mais um brilhante êxito na carreira do dedicado funcionário público, que é a do nosso particular amigo Sr. José Guerreiro Machado, competente chefe de Conservação da 2ª secção da Direcção de Estradas de Leiria com sede nesta vila.

No curto espaço de oito anos que o A.C.P. atribuiu pela 2ª vez ao Sr. Machado, o prémio anual com que aquele organismo de utilidade pú-

A PÁGINA 2

O Engenheiro Tovar Faro

Novo Presidente da Junta Nacional do Vinho

Numa concorridíssima sessão que encheu por completo o vasto salão do Ministério da Economia, foi conferida posse ao novo Presidente da J. N. V., Sr. Engenheiro Tovar Faro, até há pouco Governador Civil de Portalegre, alto cargo que exerceu com inextinguível dignidade orientado pelo mais elevado espírito de justiça.

O novo presidente do organismo responsável por um dos mais importantes sectores da economia nacional, está ligado pelos laços do matrimónio a uma das mais distintas famílias do vizinho concelho de Castanheira de Pera, onde durante alguns anos dirigiu com proficiência uma unidade industrial de grande projecção no mercado dos lanifícios.

As suas comprovadas qualidades de dirigente ilustre e administrador avisado, são garantia de que a J. N. V. está em boas mãos.

Ao acto de posse que foi conferida pelo Secretário de Estado do Comércio, Sr. Dr. Xavier Pintado, entre outras altas individualidades assistiram os Srs. Ministros da Defesa e do Interior, Secretário de Estado da Agricultura, representante do Ministro da Saúde, Deputados à Assembleia Nacional, Governadores Civis, antigos presidentes da J. N. V. e outras individualidades ligadas a este departamento Corporativo.

O Sr. Secretário de Estado do

Comércio depois de expôr os principais problemas do vinho, tanto no plano nacional como internacional, referiu a certa altura do seu discurso:

O Sr. eng. agrôn Tovar Faro assumia pesadas responsabilidades e uma função do mais alto relevo em sector particularmente difícil. Não são as dificuldades e problemas que nele se lhe vão deparar dele desconhecidos. Conhece o sector; conhece o organismo de que no momento assume a presidência, e em que serviu em lugar particularmente propício à meditação desses problemas. Terá agora de enfrentá-los no plano da decisão; mas pensava que vinha preparado pelo hábito de assumir decisões que envolvem responsabilidades e de se não eximir a tomá-las. Isso, aliás, o que o Governo espera de si. Na resposta que aos problemas do sector importa dar, poderia contar com a firme orientação do Governo e com o apoio de que carece para levar a cabo as tarefas que lhe eram cometidas.

A terminar, dirigindo-se de novo ao empossado, venceu:

«São vastas e prementes as tarefas que o esperam à frente do organismo coordenador a cuja acção vai presidir. Há que dar corpo á política assim traçada, assegurando lhe eficácia e alcance através duma acção que tem de

Continua na Página 4

CICLO PREPARATÓRIO NEUTEL DE ABREU

HOMENAGEM AO PATRONO

Em representação do Director de Serviços do Ciclo Preparatório, Sr. Dr. Teixeira Matos, deslocou-se a esta vila o Sr. Inspector Dr. Gil Loureiro, a fim de presidir a uma sessão de homenagem ao patrono da Escola local.

Depois da abertura de uma exposição gráfica e bibliográfica dos feitos militares do Major Neutel de Abreu, herói das campanhas de pacificação de Moçambique, realizou-se no Ginásio agora ao serviço do Ciclo, uma sessão solene.

Presidiu ao acto o Sr. Inspector Loureiro, ladeado pela Sr.ª Dr.ª D. Maria Marcelina Armeilim, directora do Ciclo Neutel de Abreu e o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, presidente do Município. Faziam ainda parte da mesa algumas professoras e professores e a Sr.ª D. Lucília Abreu Morais, sobrinha do célebre chefe militar.

Falou em primeiro lugar a Directora do Ciclo local para

cumprimentar o Sr. Inspector e agradecer a sua presença naquele acto.

Coube depois ao Sr. Dr. José Fernando Flores de Andrade, Professor do Ciclo em Figueiró dos Vinhos proferir uma brilhante conferência em que foi salientado o valor e a personalidade heróico-militar do homenageado e as suas excepcionais qualidades de organizador administrativo, ainda hoje palpáveis, naquela nossa província de Além-Mar.

O orador foi vibrantemente

Continua na Página 4

“O NORTE DO DISTRITO”

Cumprimenta os seus Assinantes, Anunciantes e Colaboradores, desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo.

DESporto Escolar

Sob a orientação das Actividades Gimnodesportivas da Mocidade Portuguesa realizou-se no passado dia 6 de Dezembro no Rincão de Patinagem, pelas 15 horas um torneio de Futebol de Salão, entre as equipas do 3.º, 4.º e 5.º Anos da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, para disputa de uma valiosa taça.

Com a tarde um pouco chuvosa não deixaram de afluír ao campo numerosos adeptos pela modalidade.

Durante o primeiro jogo entre o 3.º e o 5.º Anos as equipas alinharam da seguinte forma:

3.º Ano — Jorge Furtado; João Manuel e Joaquim Antunes; Manuel Adelino e Ernesto.

5.º Ano — Machado; Henrique Graça e João Henrique; Catita e João Pedro.

A partida foi dominada durante a primeira parte pelo 5.º Ano, possuidora de bons jogadores, que chegou ao intervalo com o resultado de 3-0.

Na segunda parte o 3.º Ano veio para o terreno com vontade de reduzir a vantagem alcançada pelo adversário, causando, durante os 8 primeiros minutos, perigo para as redes quintanistas. Nada lhes valeu pois o 5.º Ano sempre mais activo acabou por vencer por 6-0.

O segundo jogo foi disputado entre o 4.º e o 5.º Ano.

As equipas alinharam do seguinte modo:

4.º Ano — José Alberto; António José e José Luís; Agualdo e José Graça.

5.º Ano — Machado; Henrique Graça e João Henriques; Catita e João Pedro.

Jogo bem disputado, mas com bastante chuva, que prejudicou ambas as equipas.

O 5.º Ano voltou a mostrar a sua categoria vencendo por 11 bolas a zero e conquistando assim o valioso troféu.

Como no sábado anterior, e de novo sob a orientação das Actividades Gimnodesportivas da Mocidade Portuguesa, voltou a realizar-se mais um torneio de Futebol de Salão, em 13 de Dezembro, para disputa de mais uma taça, esta, intitulada «Taça Natal dos Pobres», gentilmente oferecida pelo Sr. Padre Adriano distinto professor de Moral e Religião da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos.

Destinava-se este torneio a an-

Factos dominantes do ano de 1969

Da Página 1

e política do povo português, que tantos punham em dúvida, bem como a abertura das duas Câmaras, ouvindo interessadamente a mensagem do Chefe do Estado, verdadeira linha de rumo a norte do nosso panorama político, revestiram-se de um alto significado que não é de mais sublinhar.

Ainda que de índole bem diversa quer-nos parecer ter aqui pleno cabimento uma referência a um facto de cunho artístico-cultural, de magno interesse para a política do espírito—a inauguração revestida da maior solenidade, do Palácio Museu Biblioteca Calouste Gulbenkian, com todas as suas maravilhosas instalações e tesouros artísticos.

Saldanha da Gama

gariar fundos para oferecer aos pobres pelo Natal numa campanha organizada pelos alunos.

Desta vez foi disputada entre as Selecções do Ciclo Preparatório e a do Segundo Ciclo Liceal.

A numerosa assistência quase enchia o Rincão. O público assistiu em primeiro lugar a um bem disputado encontro entre o 3.º e 5.º Ano, que terminou com a vitória quintanista por 5-2.

As equipas alinharam do seguinte modo:

3.º Ano — Ernesto; Furtado e António Rui; João Manuel e Manuel Adelino.

5.º Ano — Machado; Henrique Graça e João Henriques; Catita e João Pedro.

Ficou deste modo o 5.º Ano apurado para a final.

O segundo jogo foi disputado entre o 4.º Ano e a Selecção do Ciclo Preparatório, que veio a terminar com a vitória do Ciclo por 1-0 golo obtido no decorrer do prolongamento.

As equipas alinharam do seguinte modo:

Ciclo Preparatório—Barreiros, José Paulo e José Maria; Timóteo e Mendonça.

4.º Ano — Agualdo; Armindo e Fernando; José Alberto e António José.

A Selecção do Ciclo Preparatório ficou assim apurada para disputar a final com o 5.º Ano.

Na final alinharam pelo 5.º Ano — Machado; Henrique Graça e Raul (depois João Henriques); Catita e João Pedro.

Pelo Ciclo — Barreiros; José Paulo e José Maria; Timóteo e Mendonça.

Terminou o encontro com a vitória quintanista por 11-1 conquistando mais um valioso troféu.

José Machado

Estação Vitivinícola Da Beira Litoral Anadia

Curso Intensivo de Enologia

De 5 a 10 de Janeiro de 1970 vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o 12.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos: — Exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento de sub-produtos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e a residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou num dos hotéis da Curia.

Anadia, Dezembro de 1969

Merecido Galardão

Da Página 1

blica, vem distinguindo anualmente, há cerca de 30 anos a esta parte, o mais competente e zeloso chefe de conservação em cada Distrito.

Se acrescentarmos a estas considerações que o A.C.P. atribuiu estes Prémios baseado em indicações dos superiores hierárquicos do funcionário galardoado, teremos que concluir que o chefe de conservação da nossa zona é credor do reconhecimento dos seus méritos perante os seus superiores dentro da Junta Autónoma das Estradas, o que para si será o mais valioso troféu e para nós justificado motivo de o felicitar.

Também este ano por curiosa coincidência foi atribuído o prémio do melhor cantoneiro a outro funcionário da mesma secção, outro zeloso funcionário, muito conhecido no nosso meio pelas suas excelentes qualidades: O Cabo de Cantoneiros Sr. José Henriques Martins a quem igualmente felicitamos.

Os homenageados já receberam as suas condecorações em Lisboa, Leiria respectivamente na presença de seus superiores da J. A. Estradas e de representantes do A.C.P.

Fernando Manuel Dias

Foi recentemente transferido a seu pedido da Comarca da Serpente para a de Figueiró dos Vinhos o nosso prezado Conterrâneo sr. Fernando Manuel Paiva Dias, zeloso funcionário de Justiça.

Por tal motivo lhe apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Notícias do Ultramar

Uma escola de pesca em Luanda

Luanda — Por iniciativa do Instituto de Pesca de Angola foi criada, nesta cidade, uma escola destinada à preparação dos homens do mar, dentro dos mais evoluídos moldes tecnológicos relacionados com a indústria da pesca.

O funcionamento da escola iniciar-se-á dentro de dois meses.

Obras de extraordinária importância no porto de Nacala

Beneficiações no valor de 54 mil contos.

O Governo de Moçambique adjudicou recentemente duas empreitadas de extraordinária importância para o desenvolvimento económico e social do Norte de Moçambique. As referidas empreitadas, no valor global de 54.400.000\$, dizem respeito ao abastecimento de águas, construção de arruamentos e lançamento da segunda fase da rede de esgotos.

O plano de estabelecimento de água prevê a construção de uma barragem no rio Muecala, o que permitirá um armazenamento e fornecimento de 300 metros cúbicos de água por hora.

Com os referidos melhoramentos, fortalecem-se as infraestruturas de um dos mais prometedores centros urbanos de Moçambique, importante núcleo portuário.

Pela Freguesia da Graça

Comissão de Melhoramentos

Segundo informação que nos foi prestada pela Comissão de Melhoramentos das Atalaías, ascende já a mais de 25000\$00 as verbas inscritas com destino às importantes obras a levar a efeito naquelas duas povoações em regime de comparticipação com a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. A mesma Comissão informou ainda que das verbas inscritas foram já recebidas as que a seguir se indicam, continuando a cobrança a processar-se em ritmo muito animador, facto que é de registar com grande prazer, tanto maior quanto é certo que tal atitude dos seus contribuintes traduzir o desejo de colaborar na solução dos seus problemas, que são causa de constante preocupação das autarquias locais:

Transporte de lista anterior	
M. F. da Silva, Lisboa	8870\$00
A. God Silva, Venezuela	500\$00
Manuel de Jesus Nunes, África do Sul	500\$00
António Simões Coelho, Atalaia Fundeira	500\$00
Mário Godinho da Silva, Lisboa	500\$00
José Coelho Simões, Venezuela	500\$00
Joaquim Godinho Silva, Coimbra	500\$00
Ávelino da Fonseca, Atalaia Fundeira	500\$00
Adelino Simões, idem	500\$00
José Conceição Nunes, idem	300\$00
Manuel Luís C. Nunes, Atalaia Cimeira	250\$00
João Jesus Nunes, Portimão	200\$00
Manuel Mendes G. Silva, Laranjeiro	200\$00
José Coelho Pires, França	200\$00
Alberto Nunes Conceição, idem	141\$00
Manuel Silva F. Jesus, Atalaia Cimeira	100\$00
Padre Aníbal H. Coelho, Graça	100\$00
José Nunes C. Alexandre, Atalaia Fundeira	100\$00
José Lopes Junior, idem	100\$00
Armando Maria, idem	100\$00
Francisco Leitão, Marinha	50\$00
Alfredo L. Alves, Pedrogão Grande	25\$00
Silvino Lopes Martino, Ribeira Freire	20\$00
Manuel Encarnação Carmo, Pereira	20\$00
Henrique Nunes Gomes, F. Mata-Fal.	20\$00
Alfredo Lourenço Assunção, Marinha	20\$00
Soma	15316\$00

No próximo número contamos publicar nova lista de donativos recebidos posteriormente. Já se encontram no local das obras alguns materiais, tal como tijolo, areia, tubos de cimento para aquedutos, etc., devendo as obras ser iniciadas no corrente mês.

Reparação da E. M., Pinheiro do Bordalo—Barragem da Bouça

Já foram iniciados os trabalhos de reparação da Estrada Municipal entre Pinheiro do Bordalo e a Barragem da Bouça—troço compreendido entre aquela localidade e o cruzamento do ramal de Atalaia Cimeira. Inicialmente os trabalhos resumem-se ao alargamento da faixa de rodagem—que passa de 3 a 4 metros de largura—e respectiva macadamização, sendo de lamentar que as

chuvas próprias desta quadra do ano não permitam o prosseguimento da obra, que culminará com o tão desejado e necessário revestimento betuminoso, mas animam-nos a certeza de que a efectivação será um facto logo que o tempo de calor o permita.

Um caso a requerer solução há muito tempo

Há cerca de 4 ou cinco anos, a expensas dos habitantes do Poço Negro, Junta de Freguesia e Câmara Municipal, foi aberto um caminho de acesso àquela povoação, que conta cerca de 30 habitantes—povoação, a que só era possível chegar a pé, do lado da freguesia e concelho a que pertence, respectivamente Graça e Pedrogão Grande.

Quem pretendesse atingir aquela povoação—utilizando apenas carros de tracção animal, teria de dar a volta a Figueiró dos Vinhos percorrendo uma distância de 8 quilómetros! A distância entre a povoação e a estrada Nacional n.º 350 utilizando o caminho vicinal a que nos reportamos é apenas de 600 metros, aproximadamente, donde se conclui que a distância de 8 quilómetros a percorrer de carroça, ficará reduzido a 600 metros—ainda com a grande e incontestável vantagem de ficar a dispor de aceseo a qualquer viatura automóvel.

Sucedem que, ainda no decurso das obras, foi ordenada a abertura de uma profunda vala separando a E. N. do citado caminho vicinal, continuando aquela povoação privada dos benefícios do caminho para cuja construção contribuiu, e a que tem incontestável direito, pois são tão portugueses como aqueles que habitam a vila ou a cidade e fazem parte, como já ouvimos dizer a um ilustre ministro, do cerne da Nação. Não sabemos as causas nem de quem partiu a iniciativa do facto apontado, mas sabemos que a Câmara Municipal apresentou em devido tempo o projecto de concordância com a E. N. 350, e que o povo, lamentavelmente, continua isolado como se só tivesse deveres a cumprir.

Estamos certos de que a actual Câmara Municipal, á frente da qual se encontra um homem para quem os problemas públicos merecem sempre especial atenção, tomará as providências que o caso requer com vista a proporcionar aos habitantes do Poço Negro benefícios de um melhoramento indispensável à sua vida económica e social.

Notícias Pessoais

A passar alguns dias de merecidas férias esteve na sua residência de Atalaia Cimeira, desta freguesia, o nosso amigo sr. Mário Godinho da Silva, Digno Subchefe da P. S. P. em Lisboa, que vinha acompanhado de sua esposa e filha.

Também tivemos o prazer de cumprimentar nesta localidade onde esteve de visita a seus pais srs. António da Costa e esposa D. Maria da Assunção Costa, o nosso bom amigo sr. Eduardo Rodrigues da Costa, funcionário Superior do Arsenal do Alfeite, que vinha acompanhado de sua Ex.ª esposa D. Maria Laura Pinto Bentecourt da Costa e filha. Agradecemos pelos cumprimentos que tiveram amabilidade de nos apresentar.

Também esteve no lugar da Marinha de visita a seus pais, o

Continua na Página 5

Recauchutagem SONUMA

Telefones 42102 e 42139

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recauchutagem, Rechapagem e Vulcanização de Pneus de todas as medidas que se fabricam no Mundo

Venda de Pneus Novos Nacionais e Estrangeiros

Renovação dos PNEUS MICHELIN X com a técnica e as máquinas da proveniência em rigoroso exclusivo

EM LISBOA:

Quinta do Carmo — Sacavém

— AGÊNCIAS —

EM CASTELO BRANCO:

Rua Dr. Hermano, 1-B — Telef. 1191

O melhor em RECAUCHUTAGEM!

Casa Santo António de João David Campos

Telefone 42 462

**Figueiró
dos Vinhos**

Mercearias Finas
Lacticínios
Louças
Vidros
Papelarias

Artigos de :

Escritório
Pesca
Caça
Fotográficos
Recordações de
Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os seus
clientes e amigos de-
sejando-lhes Natal
Feliz e próspero Ano
Novo.



Manuel Domingues

Ferragens e todos os Materiais
para Construção Civil

Mobílias Completas e Avulso

Telefone 42 315 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DESEJA FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS

ARMAZÉNS DO PONTÃO

Ricardo, Ferreira, Santos, Marques & C.ª, L.da

Deseja Boas Festas aos seus Clientes e Amigos

Pontão — Avelar Telef. 21 (Avelar)

Tipografia

Telefone
42 307

Minerva Central

Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os seus estimados Clientes
desejando-lhes Boas Festas e próspero Ano Novo.

Casa Marcolino

DE MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Fazendas — Modas — Retrozaria — Chapelaria
Camisaria — Lãs de Tricotar

TELEF. 42 459

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Deseja Feliz Natal e Próspero Ano Novo
aos seus Clientes e Amigos

A. da S. Miranda

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES — ANGARIADOR DE FOTOGRAFIAS

Agente da Singer

Figueiró dos Vinhos

Telef. 42219

Deseja um Natal Feliz e próspero Ano Novo
aos seus estimados Clientes e Amigos.



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

José Abreu Nunes

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos leitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1970 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, naturalidade e residência.

São eleitores:

—Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º—Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º—e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de freguesia;

d)—Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o at. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1969.

O Chefe da Secretaria,
José Abreu Nunes

MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova
Máquina Super Automática

OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de
Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

A Ourivesaria Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, **nesta**
tal como vem fazendo há 40 anos EM
TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA
o que representa uma vantagem ímparToda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e
ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH,
com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

O Proprietário da Ourivesaria Lourenço
cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos
desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo.

CASA GASPARG

ANTIGA CASA GODET

MODAS • NOVIDADES • EXCLUSIVOS

Chapéus Águia • Gravatas Atca

Tudo para decoração do Lar

Bem servir é o nosso lema

Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo aos seus Clientes e Amigos

Rua Dr. António José de Almeida — Telef. 42316 — Figueiró dos Vinhos

Assine este JORNAL

Delmar Domingos de Carvalho

A passar a Quadra Festiva en-
contra-se de visita a seus famí-
liares o Sr. Delmar Domingos de
Carvalho, Distinto funcionario da
Direcção de Finanças de Leiria,
que vem acompanhado de sua es-
posa e filhinhos,Pela Freguesia
da GRAÇA

Da página 2

srn. Manuel da Conceição Luís
e esposa D Leonilde Ferreira Ro-
drigues, ambos funcionários pú-
blicos em Lisboa—De visita a seus sogros tam-
bem esteve no lugar da Marinha
o sr. Jaime Martins e esposa D.
Alda da Conceição Luís.

Falecimento

Com a idade de 52 anos, fale-
ceu no lugar da Marinha desta
freguesia, a sr.^a D. Maria da Con-
ceição Luís, solteira, doméstica.
Viveu durante muitos anos na
companhia de seu irmão, o Reve-
rendo Padre Manuel Luís, que
durante muitos anos Paroquiou
a freguesia de Campelo, onde
deixou inúmeros amigos, sendo
actualmente Pároco da freguesia
de Espinhal, onde é muito estima-
do e querido dos seus parquia-
nos.—Também no lugar da Mari-
nha, donde era natural e onde
sempre residiu, faleceu o proprie-
tário sr. António Joaquim, casado
de 63 anos de idade, que deixa
viúva a sr.^a D. Florinda Nunes
Cravinho. Era pai dos sr. António
e Adelino da Conceição Joaquim
e das Sr.^{as} D. Emília da Concei-
ção Joaquim e Zulmira da Concei-
ção Joaquim.Homem de porte correcto e ho-
nesto, deixou profundas saudades
entre os seus inúmeros amigos
e em todos que com ele priva-
ram.

Graça—Dezembro de 1969.

C.

Gralhas

O nosso último número saiu
com algumas arrelhadoras gralhas
de que pedimos desculpa, e para
os quais contamos com a fácil
dedução dos nossos prezados lei-
tores.Contudo assinalaremos a omis-
são do nome do Sr. José Guerre-
iro Machado na primeira noticia
da secção LutuosaTambém no fim da local Comu-
nicações se deverá ler valiosa e
não radica.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.^o
e 3.^o sábado de cada mês,
às 9^h 30^m.

Raul Diniz

MÉDICO ESPECIALISTA

ASSISTENTE DO H. S. C.

DOENÇAS NERVOSAS

Consultas no Hospital da Mise-
ricórdia, aos segundos e últimos
sábados, de cada mês às 10 horas.

O nevoeiro e a estrada

O automobilista — aliás,
qualquer condutor — tem de
tomar em conta, para uma
condução sensata as dificul-
dades que o tempo, entendido
no sentido atmosférico, pode
apresentar-lhe. Não se con-
duz da mesma maneira em
dia ou região de ventos de-
senfreados, quando chove ou
o tempo está seco, e a própria
temperatura pode provocar
circunstâncias de que a pru-
dência manda acautelar-se.Na verdade, deve-se ir até
ao ponto de adoptar precau-
ções especiais no modo de
conduzir, consoante a estação
que se atravessa. Quem não
prefere as belas estradas de
verão, se não se cair no erro
de viajar pelas horas de mai-
or calor? O Outono proporci-
ona igualmente percursos
muito agradáveis, embora
tanto esta época como Prima-
vera apresentem, como que
para fazer contrapeso, ocasi-
ões em que haverá que proce-
der de modo diferente.A estação que mais exige
do automobilista é porém esta
que se avizinha, o Inverno.Entre todas as armas que
o Inverno utiliza contra nós,
das mais perigosas é, sem dú-
vida, o nevoeiro. Quando ele
se pega ao asfalto, levantando
à nossa frente aquela barrei-
ra mole, fluida mas persis-
tente, é uma autêntica mura-
lha da traição a impedir que
prossigamos viagem com se-
gurança.Se não tomarmos precau-
ções muito especiais, não po-
deremos então responder nem
por nós nem pelos outros.
Essas precauções podem ser
de carácter material, que é o
caso dos faróis apropriados,
mas têm de ser sobretudo fun-
dadas no nosso bom senso e
na rigorosa obediência às re-
gras basilares do tráfego ro-
doviário. Punhamos então,
mais do que nunca, um escrú-
pulo muito exigente no cum-
primento dos nossos deveres
e na regalia dos nossos di-
reitos. Velocidade moderada,
sempre na «mão», não pen-
sando sequer em tentar qual-
quer ultrapassagem — são estas
as armas com que nos defen-
deremos do nevoeiro.Não somos nós, portugue-
ses, quem mais tenha de se
queixar de viagens feitas atra-
vés duma cerração tão espes-
sa que quase dá vontade de
a cortar à faca. Há pior. No
entanto, entra na experiência
do comum dos automobilistas
um ou outro percurso em tais
condições. Sobretudo se via-
jam de Inverno. Mas não quer
dizer que nas outras estações
não seja possível ver levanta-
r-se no nosso caminho esse
perigoso contratempo. Até no
Verão isso acontece. Nalgum-
as regiões, certos troços de
via têm exactamente a caracte-
rística de se apresentarem
repetidas vezes com uma visi-
bilidade muito diminuída.Dia de nevoeiro e noite de
nevoeiro são igualmente peri-
gosos. Contudo de noite as
coisas agravam-se, pois, além
da dificuldade oferecida pelas
condições atmosféricas, há to-
do um conjunto de factores
que reduzem a nossa capaci-
dade.E, depois, mesmo que pos-
samos responder por nós, por
termos a consciência de estar-
mos a conduzir nas melhores
condições possíveis para pro-
gredir com segurança, há ain-da que contar com os outros.
Um veículo parado sem sinais
de aviso, outro que vem em
sentido contrário fora da sua
mão, um ciclista, um peão
que, temendo sair do limite
da estrada, avança um pouco,
um animal que não se enxer-
gou a distância — seria longo
enumerar todos os incidentes
que podem levar a um... aci-
dente.Sobretudo de noite, o mais
atilado seria não viajar
quando a cortina de nevoeiro
se transformar em muralha.
Mas há viagens. Queremos
dizer que nem sempre isso é
possível. Tomem-se então to-
das as precauções e mais
uma. E esta seja, exemplo,
o recorrer ao próprio klaxon
em plena estrada, claro, para
que ao menos se saiba que...
vai ali gente.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Associação Portuguesa

de Plásticos para a
Agricultura (A. P. P. A.)Por recente despacho superior
foram aprovados os Estatutos da
Associação Portuguesa de Plás-
ticos para a Agricultura.Organismo semelhante aos já
existentes na Bélgica, Espanha,
Estados Unidos, França, Inglate-
ra, Hungria, Itália e Noruega e
em constituição noutros países
do Mundo, tem por fim prom-
over a divulgação e efectuar estu-
dos e investigações de proble-
mas relativo à aplicação de plás-
ticos na agricultura.Sabe-se da expansão que estes
sempre novos materiais têm tido
e cada vez mais, em todas as
actividades humanas e assim, na
agricultura, sucessivamente, o uso
tem sido cada vez maior, estiman-
do-se em França por exemplo,
que em cada campanha se use o
dobro da anterior, e que neste
momento atinge já alguns milha-
res de toneladas.Entre nós, tem-se assistido a
um progresso lento, com algumas
realizações por enquanto, quase
somentes ligadas à produção de
flores e ainda de uma maneira
incipiente, salvo umas duas ou
três excepções e sem um apro-
veitamento total de todas as pos-
sibilidades daqueles materiais.Estão ainda sem uso entre nós,
embora para elas tenhamos posi-
ção geográfica excelente, algumas
utilizações que a nova Associação
certamente tornará conhecidas.Provisoriamente, a Associação
Portuguesa de Plásticos para a
Agricultura (A. P. P. A.) está
instalada na rua de D. Estefânia,
32-2.º Esquerdo em Lisboa.Se é deveras amigo da sua
terra e deseja o seu progres-
so, leia e propague «O NOR-
TE DO DISTRITO» que a
defende acérrimamente.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva
Flora.

Eng.º Tovar Faro

DA PAGINA 1

abancar, desde os problemas do cadastro ao da secção dos mercados e da armazenagem ao financiamento, procurando fórmulas que consagrem a prossecução do objectivo único do interesse nacional através da multiplicidade de problemas e situações num esforço de realismo e de harmonização dessas situações e interesses com esse objectivo. Nesses esforços pode, como disse, contar com a orientação e o apoio do Governo, a quem os problemas da economia vitivinícola merecem a atenção e o interesse de todos os grandes problemas da economia nacional.

O panorama vitivinícola português tem registado evolução favorável no tocante a qualidade—acentuou o empossado

Ao usár também da palavra, na cerimónia, o Sr. eng. agrón. Tovar Faro começou por manifestar ao secretário de Estado do Comércio o desvanecimento que lhe proporcionara a honra do convite para o desempenho das funções de presidente da Junta Nacional do Vinho e, igualmente, a preocupação que lhe advinha da grandeza da tarefa e, por consequência, do encargo que a partir de ontem, por desejo do Governo, passava a pesar sobre os seus ombros. Há quase sete anos que se encontrava desligado dos serviços dependentes do Ministério da Economia, ou mais propriamente afastado do exercício da sua profissão, no desempenho de um cargo de indole inteiramente diversa mas do mesmo modo sobremaneira absorvente e apaixonante. Ao deixar Portalegre, acompanhando as melhores recordações de um período de tempo já considerável e intensamente vivido, e uma grata saudade dos muitos que, com o seu permanente

Luis Silva

Vindo de França acompanhando de sua família encontra-se em férias na Ribeira de S. Pedro nosso prezado assinante Sr. Luis Silva.

Baptizado

Na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, nesta villa, recebeu o primeiro sacramento a menina Madalena Paiva Caetano de 2 meses de idade, filha da Senhora D. Maria dos Remedios Paiva Caetano e do Sr. Casimiro Martins Caetano, diligente empregado da Livraria Sá da Costa em Lisboa, e naturais do Casal da Fonte das Bairradas.

O solene acto a que presidiu o Sr. Padre Belarmino Soeiro, arcebispo de Figueiró dos Vinhos, foi apadrinhado pela Senhora D. Cidalina Assunção Fernandes Caetano, competente empregada comercial e seu marido Sr. Vitor Martins Caetano, tio da neófita e considerado agente comercial.

Após a cerimónia religiosa, teve lugar um lauto almoço em casa dos pais da pequenina Maria dos Remedios.

No dia seguinte o Sr. Casimiro Martins, irmão e cunhada regressaram aos seus empregos na Capital.

Para a recém-baptizada desejamos as melhores benções de Deus.

exemplo de dedicação à causa pública e nacional, dia a dia o estimularam e muito o auxiliaram a pôr um execução em plano de actividades que não tinha outro objectivo que não fosse conseguir o desenvolvimento e valorização dos populações daquele distrito. Colheu alguma experiência no sector da politica administrativa e, sobre tudo, adquiriu a certeza de que a maior compensação lhe foi dada na medida em que inteiramente se entregou ao desempenho da função. Foi pois com esse mesmo espírito e esse mesmo propósito que se dispôs a aceitar tão cativante solicitação e que procurará actuar dentro de tão importante sector da economia, em que passa a exercer lugar de tamanha responsabilidade. Animam-no por igual o desejo e a satisfação de poder continuar a colaborar, modestamente, na politica de engrandecimento e de desenvolvimento nacional em que o Sr. Presidente do Conselho se encontra vivamente interessado.

Declarou depois o eng. agrón. Tovar Faro:

O panorama vitivinícola português tem registado, nos últimos anos, uma favorável evolução encaminhada no sentido de uma melhoria de qualidade de produto, já notória em especial no que respeita aos vinhos regionais, para cuja expansão muito tem contribuído a acção de organizações comerciais válidas.

E concluindo afirmou:

E para além do que é justo esperar dos homens, confio ainda com a fé que sempre me animou nos superiores desígnios da Providência.

O empossado concluiu com palavras de homenagem ao Sr. Presidente da República de agradecimento a quantos, membros do Governo e as demais individualidades presentes, haviam comparecido à cerimónia, dando-lhe subida honra e estímulo e conforto.

«O Norte do Distrito» que se fez representar pelo seu proprietário Sr. Dr. Ernesto Lacerda na posse do Sr. Engenheiro Tovar Faro, cumprimenta Sua Excelência nesta hora em que mais uma vez são reconhecidos os seus reais méritos.

Casa da Criança

DA PAGINA 1

o lanche dos pequeninos, só a nota amorosa que deram no palco ao terminarem as suas actuações, satisfeitas pelo dever cumprido, o entusiasmo com que pagavam à sua orientadora, beijando-a com uma convicção que não pode trair intenções.

Além das famílias dos pequeninos frequentadores da Casa da Criança, também emprestaram o seu brilho à festa, Senhoras da Sociedade Figueirense, Presidente da Câmara, Sr. Dr. Henrique Lacerda; Provedor da Misericórdia, Sr. Dr. Ernesto Lacerda; Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Sr. Dr. Alves Morgado; Chefe da Secretaria da Câmara, Sr. José Abreu Nunes, etc..

Em fim de festa foi servido aos convidados um primoroso copo-d'água, após o qual se retiraram para Leiria visivelmente satisfeitos os ilustres dirigentes da Junta Distrital.

Pela nossa parte felicitamos a Senhora D. Luisa Godinho Ferreira pelo êxito inextinguível da sua actuação.

José Pedro dos Santos

Com 76 anos de idade faleceu nesta villa no passado dia 12, o Sr. José Pedro dos Santos, proprietário, que durante largos anos foi probo comerciante.

O saudoso extinto que era geralmente respeitado, deixa viúva a Sr. D. Arminda Herdade Santos e era pai das Senhoras D. Maria Luíza Herdade Santos Carvalho, casada com o Sr. Dr. Rui Paiva de Carvalho, médico em Areias (Ferreira do Zêzer); D. Maria Manuela Herdade Santos Lucas, casada com o Sr. Idalino Simões Lucas, comerciante em Figueiró dos Vinhos e D. Edite Herdade Santos Rodrigues, casada com o Sr. João Simões Rodrigues funcionário Superior do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nesta villa.

Era cunhado da Senhora D. Aldegundes Silveira Herdade Telhada, viúva, de Aldeia de Ana de Aviz, e dos Senhores Herculano Silveira Herdade, comerciante em Faro, casado com a Senhora D. Maria Ana Ramos Herdade e do Sr. Anibal Silveira Herdade, comerciante nesta villa, casado com a Senhora D. Gracia da Costa Quaresma Herdade. Deixa ainda os seguintes netos: Sr. José Humberto Santos Paiva de Carvalho, estudante de medicina; Rui Pedro, Meninas Maria João Santos Rodrigues e Margarida Santos Lucas estudantes do liceu.

O funeral realizado no dia seguinte para o cemitério municipal constituiu sentida manifestação de pesar e nele se incorporaram numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

«O Norte do Distrito» apresenta sinceras condolências a toda a Família de luto.

HOMENAGEM AO PATRONO

DA PAGINA 1

aplaudido e muito cumprimentado pelo seu trabalho que julgamos digno de integral publicação em opúsculo, já que a limitação de tempo não lhe permitiu prender por mais tempo atenção da assistência. Porque julgamos o seu estudo da vida do herói Neutel, obra digna de divulgação para além das quatro paredes do amplo salão do Ginásio, furtamo-nos a divulgar aqui qualquer êxito da conferência do Sr. Dr. Flores de Andrade na esperança que ela venha a chegar às mãos de alguns milhares de leitores sem retalhações sempre prejudiciais para quem lê e contrárias ao sentido de quem criou o trabalho.

Para encerrar a sessão, falou o Sr. Inspector Dr. Gil Loureiro, que teve palavras de admiração para o conferente e geral apreço para o corpo decente, dirigindo-se depois, como bom professor que é, aos alunos, exortando-os a descobrirem os seus conhecimentos nos ensinamentos recebidos dentro dos modernos processos de ensino, e não a decorar para depois papaguear, sistema que considera condenável para o saber em profundidade.

Às 18 horas no Club Figueirense, cedido para o efeito, teve lugar uma animada recita levada a cabo pelos pequenos alunos.

Ao princípio da noite, o Sr. Dr. Gil Loureiro retirou para Lisboa, agradavelmente impressionado por tudo quanto lhe tinha sido dado observar.

Visto pela Comissão de Censura

Curso de Extensão Agrícola de Promoção Rural Familiar

Depois de onze meses de proficuos ensinamentos, encerrou-se o Curso de Extensão Agrícola de Promoção Rural Familiar, levado a efeito na Aldeia de Vale

Da Capital para a Província

por Carlos Beirão

HENRIQUE PEREIRA

O architecto Henrique Pereira—o «Pintor desconhecido de Figueiró dos Vinhos» de que há uns bons pares de anos falou o Jornal «República»—ligou-se por laços de matrimónio à Exma. Senhora Dona Maria Teresa Dinis da Fonseca Nunes, filha do Sr. Dr. Olímpio Nunes e de sua Exma. Esposa Senhora Dona Margarida Dinis da Fonseca Nunes.

A noiva escolheu para padrinhos, seu Pai e a Exma. Senhora Dona Gabriela Saraiva Cabral. Por seu turno, o noivo teve a amabilidade de convidar, para isso, o autor destas crónicas e sua mulher.

A cerimónia, que se realizou na Igreja dos Jerónimos, e ao banquete servido na Pastelaria Canas, assistiram os respectivos familiares e alguns amigos íntimos. Estavam presentes os Pais do noivo, Senhor José Pereira Mendes e Exma. Senhora Dona Maria Rosa Martins.

Não podemos, a despeito do luto que ainda nos invade, declinar tão amável convite para parafinarmos um acto tão solene.

É que Henrique Pereira guindou-se às alturas da architectura mercê das suas qualidades de trabalho, de inteligência, de persistência e de carácter, virtudes que o alicerçaram, também, como Homem num quadrante social de uma perfeita dignidade. Isto vem, mais uma vez, dar-nos a certeza de que o homem, economicamente pobre, procura no trabalho e na grandeza das suas acções, atributos que o colocam muito acima do egoísmo feio que vai imperando pelo Mundo, e, portanto, de que essa deficiência económica nunca é estorvo quando se tenham aptidões e vontade de vencer pelo trabalho, como aconteceu com o noivo.

E quanto mais não vale um homem pobre com nobres predicações de que um rico ocioso, incapaz de alicerçar um lar agrialhado de uma suprema harmonia?

O Architecto Henrique Pereira, uma vez radicado nesta capital, não se esqueceu de seus irmãos mais novos que, na província (sem as naturais condições sociais) nada seriam sem a sua vontade forte de vencer e fazer vencer, e cá os chamou, tendo um deles, já, um curso superior.

Bem merecia, por tudo isso, ligar o seu destino, como ligou, ao duma prendada Mulher que, assim, completará a sua felicidade.

Desejamos, mais uma vez, aos noivos e empregamos neste desejo toda a nossa crença no futuro da Humanidade, as maiores venturas, e vai para Henrique Pereira mais um abraço da gratidão pela sua grande obra social e pela amabilidade do convite.

do Rio, deste concelho.

Pelas 16 horas do dia 19 do mês corrente, compareceram naquele centro de instrução, o Sr. Engenheiro Mendes e Sousa, director do Núcleo Agrário de Leiria, dependência da Estação Agrária das Caldas da Rainha e Senhora D.ª Maria Eugénia Torres, regente agrícola dos mesmos serviços.

Eram ali aguardados pela professora do curso Senhora D. Maria Isabel e sua auxiliar Senhora D. Maria da Vitória.

Também ali compareceram os Srs. Dr. Henrique Vaz Lacerda, presidente da Câmara de Figueiró, Padres Soeiro e Ventura, respectivamente párocos de Figueiró e Campelo, presidente da Comissão de Turismo, muitas alunas e seus familiares.

Procedeu-se então à abertura da exposição dos trabalhos ali confeccionados, sendo muito elogiados—tanto mestres como alunos—pela perfeição dos objectos expostos.

Usou da palavra em primeiro lugar o Sr. Engenheiro Mendes e Sousa que salientou o valor destes cursos ao serviço da promoção rural e agradeceu a colaboração por todos prestada.

Seguiu-se o Sr. Presidente da Câmara que afirmou ser o seu concelho que devia estar agradecido à Direcção dos Serviços Agrícolas por mais este serviço prestado às gentes do território sob a sua jurisdição apelando para que aqueles serviços promovam mais um curso na freguesia de Campelo, para o qual a Câmara da sua presidência estava disposta a contribuir materialmente dentro das suas possibilidades.

Por fim foi oferecida a todos os presentes um bem confeccionado e opíparo copo-d'água em que as alunas do curso demonstraram bem quanto assimilaram as lições de culinária que lhes foram ministradas.

A gentil filhinha do Sr. Engenheiro Mendes e Sousa foi oferecido um artístico cão *franginhas* interessante trabalho de uma das alunas.

Alfredo Dias Curado

Depois de algumas dezenas de anos ao serviço da defesa dos nossos rios, contra os pescadores furtivos e outros transgressores, como Guarda zeloso, aposentou-se recentemente este nosso prezado conterrâneo.

Fazemos votos para que agora com uma vida mais calma possa lograr a saúde que deseja.

Movimento Nacional Feminino

No passado dia 21 teve lugar no Posto de Turismo a distribuição de cobertores às famílias dos Soldados em combate no Ultramar.

Por falta de comparência de alguns não foi possível entregar a todos o que se fará oportunamente.

Manuel Henriques Vinhas

Para Nampula, Africa Oriental, depois de alguns meses de férias na metrópole, partiu o nosso prezado assinante Senhor Manuel Henriques Vinhas.

Assine este JORNAL